

As Sedes da Sociedade Brasileira de Orquidófilos.

Luiz Paulo Schara



Projeto de Gilberto Muylaert Tinoco para a construção da sede da Sociedade Fluminense de Orquídeas. Fachada lateral esquerda.

Reparar as semelhanças com a sede recente da American Orchid Society.

No dia 11 de agosto de 1937, no salão nobre do Teatro Municipal de Niteroi, foi realizada a seção de fundação da Sociedade Fluminense de Orquidófilos, com a presença de sete orquidófilos, do representante do Comandante Amaral Peixoto, interventor federal no Estado do Rio de Janeiro, além de diversos convidados.

Nos dois primeiros anos, após a fundação da Sociedade, as reuniões eram realizadas nas manhãs dos domingos, na residência dos sócios, sendo mais frequentemente, nas dos Srs. Adolph Wallestein, Luiz Schara e da Sra. Wanda Bartholdy, respectivamente, na rua Miguel de Frias 23, Lemos Cunha 388 e Presidente Domiciano 195, todas em Niteroi.

Em 1939, devido ao crescimento do número de associados, que dos nove iniciais já passavam de meia centena, as

reuniões passaram a ser realizadas mensalmente, em dias úteis, à noite, na sede da Sociedade de Medicina e Cirurgia, cedida por um módico aluguel.

Ao mesmo tempo, o Presidente da Sociedade Fluminense de Orquídeas, Dr. Luys de Mendonça e Silva, empreendia ações para a obtenção de uma sede própria para a Sociedade.

Num longo expediente endereçado ao interventor federal no Estado do Rio, o Dr. Mendonça após tecer comentários sobre a fundação da Sociedade, do crescimento do número de associados, da ausência de um espaço onde se pudesse organizar um orquidário, estufas, herbário, biblioteca, arquivo fotográfico, laboratórios para estudos e cultura assimbiótica, etc., solicitou, “a aquisição pelo Estado, e para fazer parte do patrimônio do mesmo, uma chácara, preferencialmente nos bairros do Cubango ou Fonseca, dada a situação



14.XI.1952. Exposição Nacional de Orquídeas no salão nobre do Automóvel Club do Rio de Janeiro (Ver nota 1). Foto de autoria desconhecida, publicada na Revista Orquídea nº 1 do Volume 15.

topográfica e à maior riqueza de vegetação, para nela ser organizada o orquidário do estado, o qual ficará a cargo da Sociedade Fluminense de Orquídeas, com deveres recíprocos nitidamente estabelecidos.”

Os entendimentos frutificaram e, em 18 de julho de 1939, o então Secretário de Agricultura Indústria e Comércio do Estado do Rio de Janeiro cedeu à Sociedade, um terreno no final do Fonseca, início da atual rodovia Amaral Peixoto.

O sócio Gilberto Muylaert Tinoco executou o projeto para a construção da sede da Sociedade. Foi organizada uma coleta de preços entre as firmas construtoras mais conceituadas. A proposta mais conveniente foi apresentada por “Freire & Sodré”, que orçou a exe-

cução de todo o projeto em CR\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros).

Os comentários feitos pelo Dr. Mendonça, em agosto de 1955, por ocasião do 18º aniversário da SBO, explicando o motivo por que não foi construída a sede da Sociedade em Niterói no terreno cedido para este fim:

“Em janeiro de 1940 recebi um chamado do Governador Amaral Peixoto para ir ao Palácio Rio Negro, em Petrópolis, para tratar do assunto.

O Governador indagou-me, então da possibilidade da construção ser efetuada em Petrópolis, ao invés de Niterói, por vários motivos, entre os quais pelo fato de ser Petrópolis a capital de verão do Governo e um florescente centro de turismo.

Ponderei ao Governador que embora Petrópolis oferecesse condições excepcionais, seria um local muito distante para as reuniões habituais, e, portanto, para um contato mais íntimo entre os sócios, o que era um dos objetivos da nossa Sociedade.

Talvez tivesse cometido um grande erro nessa ocasião e devesse ter aceito a sugestão do Governador Amaral Peixoto.

Mas agora é muito tarde para reparar esse erro, e não sei mesmo se as razões de ordem financeira invocadas mais tarde, para a não construção em Niterói, não poderiam ter sido igualmente aduzidas para a não construção em Petrópolis.”

Com a impossibilidade da construção sonhada sede, a SBO alugou uma pequena sala na rua da Conceição em Niterói, onde passou a realizar as reuniões mensais, permanecendo bastante tempo neste imóvel.

Em meados de 1945, as reuniões passaram a ser realizadas na cidade do Rio de Janeiro, na Sociedade Nacional de Agricultura, localizada na Av. Franklin Roosevelt 115, 6º. andar.

Em 1948, por sugestão e empenho da sócia Wanda Bartholdy, a Sociedade Fluminense de Orquídeas passou a denominar-se Sociedade Brasileira de Orquidófilos.

No dia 11 de agosto de 1949, por ocasião da sessão comemorativa do 12º. aniversário da SBO, realizada no salão do Conselho da ABI, tratando-se do assunto sede própria, os sócios presentes, por aclamação, elegeram uma comissão composta dos Srs. José Alencar

da Veiga Soares, Luiz Schara e Eduardo Roxo de La Rocque, para visitar os sócios e conseguir recursos financeiros para a aquisição do imóvel para a sede.

Em março de 1950, o Dr. Luys de Mendonça, fundador da Sociedade e seu Presidente desde a data da fundação, passou o cargo para o Dr. Afrânio Silva Jardim, eleito para o mandato de um ano, de acordo com o Estatuto da época. A nova Diretoria assumiu tendo como objetivo principal de sua administração a aquisição da sede própria.

O entusiasmo do Presidente contagiava a todos. A comissão encarregada da venda dos títulos de sócio proprietário, no valor unitário de CR\$ 1.000,00 (mil cruzeiros) atuava, também, com o mesmo espírito.

Em meados de julho de 1950, a quantia apurada com a venda dos títulos já permitia ao Presidente da Sociedade estabelecer negociações concretas para a compra da sede.

Por escolha e decisão do Dr. Afrânio iniciaram-se os entendimentos para a compra das salas 428 e 429 do recém-construído edifício situado na rua Visconde de Inhaúma, 134, Centro, Rio de Janeiro. No curso das negociações, foi acertado o preço de CR\$250.000,00 (duzentos e cinquenta mil cruzeiros), sendo a metade paga por ocasião da escritura da promessa de compra e venda e o valor restante financiado em dez anos pela Tabela Price. A escritura foi marcada para o dia 5 de setembro.

É justo deixar aqui registrado um fato ocorrido na época, e que demonstra o grande apreço e carinho que o ilustre brasileiro Dr. Guilherme Guinle ti-

nha para com a SBO. Poucos dias antes da data acertada para a escritura verificou-se que ainda faltavam dez mil cruzeiros para totalizar o valor da parcela inicial. Sem encontrar solução para o problema, o Dr. Silva Jardim decidiu procurar o Dr. Guilherme. Dirigiu-se ao seu escritório e participou à secretária do desejo do Presidente da SBO ter uma entrevista com ele. Imediatamente foi recebido pelo Dr. Guilherme que o atendeu, demonstrando grande satisfação com a inesperada visita. Após tomar conhecimento do motivo da presença do Dr. Afrânio fez-lhe somente duas perguntas: sobre o valor da contribuição do Dr. Veiga Soares e de quanto a Sociedade precisava.

Certificando-se que as duas quantias eram iguais, e no valor de dez mil cruzeiros, prontamente preencheu um cheque e entregou-o ao Presidente da SBO.

Posteriormente o Dr. Guilherme Guinle doou à Sociedade a magnífica obra Reichenbachia e exclusivamente às

suas expensas foram publicada algumas edições da revista ORQUÍDEA.

Na data combinada, 5 de setembro de 1950, foi assinada a escritura de promessa de compra e venda da sede própria da SBO. No dia 20 do mesmo mês, a sala foi inaugurada, realizando-se a grande aspiração dos orquidófilos do Rio de Janeiro.

Para finalizar, quero expressar, em meu nome e da comunidade orquidófila do Rio de Janeiro, os agradecimentos ao Dr. Afrânio Silva Jardim. Seu entusiasmo, determinação e coragem permitiram a aquisição da sede própria para a nossa associação.

Nota 1 - Da esquerda para direita: Heitor Grillo, Secretário de Agricultura do da Prefeitura do DF; Luis de Mendonça, fundador da SBO; Paulo Campos Pôrto, Diretor do Jardim Botânico do Rio; Guilherme Guinle, grande cultivador e incentivador da orquidofilia fluminense; José Alencar da Veiga Soares, então Presidente da SBO; Eloy Pontes Teixeira, sócio da SBO e grande conhecedor de orquídeas nativas do Brasil;

Eduardo de La Roque, sócio da SBO e Afrânio Silva Jardim, também ex-Presidente da SBO em cuja gestão foi adquirida a sede da SBO. (a foto foi publicada em Orquídea, vol.15, nº 1, pag. 23.

Nota 2 - Reunião na sede da rua Visconde de Inhaúma. Destaca-se, entre os presentes o Sócio Benemérito Exdra Pôrto de paletó e gravata...



Ver Nota 2

